

O Brasil é um lugar onde floresce a “sorte”.

Carlos Honorato, setembro de 2016.

O Brasil é um país de muita sorte mesmo. É possível acreditar, sim, que Deus é brasileiro. Para embasar essa verdade, que deveria ser guindada no status de dogma civilizatório, pode-se iniciar falando das duas figuras públicas que mais atraíram e continuam atraindo todos os holofotes tupiniquins e alguns internacionais. São eles: o Lula-pai, o jararaca (segundo ele mesmo!) e o Eduardo Cunha, o temente à Deus (segundo ele mesmo!). O primeiro é um nordestino, trabalhador, sindicalista e líder carismático que, mesmo sem “estudo forma” conseguiu quebrar a segunda maior empresa do mundo. Imaginem, então, o que ele seria capaz de fazer se tivesse frequentado as glamurosas faculdades de Direito espalhadas por essa terra abençoada por Deus. Quebraria a ONU e o Banco Mundial, no mínimo! Por outro lado, o segundo, o defensor das causas religiosas, possui um início bem diferente. Advogado de formação e político de profissão, já exerceu diferentes “cargos” no Estado do Rio de Janeiro, deixando, quase sempre, um rastro de corrupção e propina. Nunca foi pego antes do juiz Moro subir no palco da justiça, mas agora parece que irá pagar na terra aquilo que fez aqui na terra! Na justiça eterna e na justiça das divindades parece que vai conseguir se livrar pois é amigo e temente à Deus. Seu corpo de santos e querubins vão garantir a sua inocência celestial. O Cunha, no entanto, e, apesar de toda sua ligação divina, roubou a Petrobrás como ninguém. Imaginem se ele fosse inimigo da divindade, e, de quebra, não fosse temente a Deus. Imaginem se ele fosse a personificação do capeta. Bem, se isso fosse verdade, ele já teria roubado (e escondido na Suíça) a Estátua da Liberdade e a Torre Eiffel.

Sorte Brasileira que o Lula-jararaca-pai não estudou e que o Cunha é temente à Deus. Não gosto nem de imaginar o que seria do mundo, suas empresas e sua civilização do século XXI, se Lula e Cunha fossem diferentes! A sorte brasileira se completa com a existência de outras figurinhas, tais como: Temer, o marido da Marcela; a Dilma, a especialista em bombas; o Aécio, o playboy das areias de Copacabana;... e os super-hiper-maravilhosos Moreira Franco e Padilha. Com esse time, a sorte estará sempre ao nosso lado e os 7x1, na verdade, nunca existiu. E que Alá nos abençoe!